

**DIVULGAÇÃO DA DOUTRINA CONTÁBIL BRASILEIRA:
O NEOPATRIMONIALISMO**

**REVEALING BRAZILIAN ACCOUNTING DOCTRINE:
NEOPATRIMONIALISM**

Márcia Josienne Monteiro Chacon

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN

Professora da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA/PE

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 317 – Apto. 404 – Bairro Boa Vista

CEP 50.060-003 – Recife/PE – Brasil

E-mail: marcia_chacon@veloxmail.com.br

Telefone: (81) 3222-5939

Maurício Corrêa da Silva

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN

Professor da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA/PE

Endereço: Rua da Hora, 600 – Apto. 601 – Bairro Espinheiro

CEP 52.020-0100 – Recife/PE – Brasil

E-mail: mauriciocsilva@oi.com.br

Telefone: (81) 3222-1629

Marcleide Maria Macedo Pederneiras

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN

Professora da UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

Endereço: Rua Telegrafista Cícero Caldas, 206 - Bairro dos Estados

CEP 58031-040 - João Pessoa/PB – Brasil

E-mail: m_pederneiras@ig.com.br

Telefone: (83) 224-3407

Jorge Expedito de Gusmão Lopes

PhD em Educação

Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Professor do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional

de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN

Endereço: Rua Padre Carapuceiro, 273 – Apto. 301 - Bairro de Boa Viagem

CEP 51020-280 – Recife/PE – Brasil

E-mail: jlopes@ufpe.br

Telefone: (81) 3466-1528

RESUMO

O artigo objetiva contribuir para a difusão da história contábil a partir da Escola Patrimonialista, enfocando as bases e fundamentos do Neopatrimonialismo. Foi utilizado o método dedutivo, conduzido para obtenção dos dados por meio de pesquisa bibliográfica, sendo a abordagem do problema considerada como um estudo crítico-reflexivo. Conclui que o

Neopatrimonialismo compreende um esforço intelectual em marcha, que está em permanente pesquisa, como todo trabalho científico-filosófico; que é a primeira corrente de doutrina científica brasileira; e que a Contabilidade não poderia mais se deter aos estudos de fatos passados, e sim se dedicar às causas dos acontecimentos, partindo de uma ciência pura para subsidiar modelos que poderiam ser adaptados para suas aplicações.

Palavras-chave: Patrimonialismo. Neopatrimonialismo. Contabilidade.

ABSTRACT

This article aims to contribute to the diffusion of the history of accounting starting with the School of Patrimonialism, focusing on the bases and foundations of Neopatrimonialism. The deductive method was used in order to obtain data by means of bibliographical research, in which the approach of the problem was considered as a critical-reflexive study. The study concluded that Neopatrimonialism is an intellectual effort in permanent research, as all scientific-philosophical work is work in progress; that it is the first chain of Brazilian scientific doctrine; and that Accounting cannot contain itself to the study of past facts, but rather dedicate itself to the study of the origin of those facts, based on a pure science to subsidize models which could be adapted to their applications.

Keywords: Patrimonialism. Neopatrimonialism. Accounting.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O homem só conseguiu evoluir quando, através de um processo muito lento, conseguiu entender o que realmente acontecia com o meio em que habitava. A própria natureza humana determinou a busca do querer e, conseqüentemente, do pensar. O que o levou a esse rumo é incerto, porém, tudo levar a crer que foi apenas a curiosidade humana inserida em todo o contexto evolutivo. Ao organizar um pensamento, faz-se necessário saber o que se estuda e para que se estuda. A busca da realidade sobre um determinado objeto de estudo, utilizando um método e estabelecendo relações entre a observação e o aspecto definido, fez com que seres humanos passassem a usar capacidades racionais superiores, ou seja, o pensamento científico.

A vocação humana para o entendimento dos fenômenos que acontecem ao seu redor e a organização destes acentuaram-se paulatinamente em todos os campos do conhecimento, acelerando-se a partir do século XVII. Com a Contabilidade não foi diferente, também ela seguiu esse ritmo evolutivo. Nascida dos registros rudimentares das riquezas conquistadas para o conhecimento dos fatos patrimoniais, houve uma racionalização à medida que também a sociedade se organizava.

Durante muito tempo, o patrimônio tem sido objeto de diversos estudos contábeis. Não obstante, essa literatura está bem mais avançada no que se refere aos conceitos de ativos e passivos e poucos escritos são encontrados quanto ao seu caráter histórico. A Contabilidade teve seu início com o registro de fatos, mas só teve a preocupação em disciplinar os conhecimentos a partir do século XVII.

Muitos foram os esforços feitos por intelectuais para se construir as doutrinas contábeis. Estes se organizaram e criaram as escolas que foram se difundindo aos poucos, dando origem às correntes científicas. Entre as doutrinas contábeis, destaca-se o Patrimonialismo, que implantou idéias para estudar os fenômenos patrimoniais, tendo como líder Vincenzo Masi, que partiu dos princípios adotados por Villa, Besta, Bonalumi e Rossi.

Vincenzo Masi ergueu um arcabouço didático e científico, tendo como fundamento a

ótica de que a escrituração, registros e demonstrações são apenas instrumentos que possam lembrar os fatos acontecidos e que necessariamente precisam de explicação para fins específicos. No Brasil, o precursor foi Francisco D'Auria, sendo seguido mais tarde por Frederico Herrmann Júnior. Assim, pode-se dizer que, cientificamente, a Contabilidade nasceu Patrimonialista, mas buscando por si mesma um aprimoramento.

A ciência contábil nas últimas décadas foi fortemente atingida em suas bases por fatores como o avanço tecnológico, as modificações advindas do mundo exterior, o interesse por outras áreas do conhecimento, entre outros. Diante dessa evolução, as barreiras que isolavam a contabilidade como matéria presa às instituições, utilizada apenas no ambiente interno das empresas, foram rompidas e passou-se a buscar novos horizontes e conexões com fatos que a justifiquem como ciência social.

Assim, o artigo objetiva contribuir para a difusão da história contábil, a partir da escola Patrimonialista, enfocando as bases e fundamentos do Neopatrimonialismo. Descreve o surgimento do pensamento Neopatrimonialista, visando propiciar um conhecimento maior sobre a visão holística contábil atual.

No presente estudo, foi utilizado o método dedutivo, conduzido para obtenção dos dados por meio de pesquisa bibliográfica, sendo a abordagem do problema considerada como um estudo crítico-reflexivo.

O estudo se justifica na necessidade de verificar se a doutrina contábil acompanha as mudanças por qual passam as empresas, buscando fomentar reflexões sobre essa nova fase de desenvolvimento mundial da Contabilidade. Procura, também, despertar nos contadores o sentimento de melhor preparação, com o intuito de enfrentar os desafios e descobertas que ainda estão por vir.

O artigo está organizado em cinco seções, iniciando por essa introdução. Na seqüência, faz uma abordagem teórica sobre o Patrimonialismo e o Neopatrimonialismo, neste com ênfase nas características, seus fundamentos, no fenômeno patrimonial e na base teórica do Neopatrimonialismo. Após, discorre sobre o entender e o pensar contábil. Em seguida, analisa a visão holística em contabilidade. Por último, apresenta as considerações finais do estudo.

2 PATRIMONIALISMO

A escola patrimonialista, de acordo com Silva, Niyama e Piscitelli (2001), define como objeto de estudo da Contabilidade o patrimônio. Sendo este, de acordo com a teoria patrimonialista, uma grandeza que, através do movimento caracterizado pela atividade econômica, se transforma, devendo essa transformação ser reconhecida para que se possa analisar de forma adequada os motivos que a originaram em determinado espaço de tempo.

De acordo com Favero et al. (1997, p. 44), essa doutrina preconizada por Masi, possui como fundamentos:

- a) O patrimônio aziendal é o objeto de estudo da Contabilidade e os fenômenos que nele surgirem são fenômenos contábeis, definidos como sendo *todo acontecimento que se verifica no patrimônio*;
- b) A Contabilidade é uma ciência social e sob a visão teórica está dividida em: estática, dinâmica e levantamento patrimonial, enquanto que a parte aplicada refere-se às entidades;
- c) O patrimônio, objeto de estudo, deve ser analisado sob as formas quantitativas e qualitativas, não se confundindo com o levantamento patrimonial, considerado este como apenas uma parte da contabilidade, utilizando preferencialmente o método indutivo;
- d) A Contabilidade como ciência possui estreita relação com outras ciências como a administração, a economia, a matemática, a sociologia, etc., e seu aspecto de observação tem por finalidades as empresas.

O aspecto estático da contabilidade compreende o conhecimento, em um determinado momento, da situação patrimonial das entidades, enquanto a dinâmica se relaciona com as variações que são provocadas por fatos que geram aumento ou diminuição do patrimônio. Nos dois aspectos, a Contabilidade se utiliza, para geração de informações contábeis, de raciocínios indutivos e dedutivos. Utilizando também técnicas que lhe são peculiares com a finalidade de demonstrar as variações ocorridas no patrimônio.

Com a publicação de *La Ragioneria como el scienza del patrimonio*, Vincenzo Masi analisa todas as correntes do pensamento contábil e define a Contabilidade como a ciência que estuda o patrimônio das *aziendas* (SÁ, 1997). As várias teorias que foram surgindo desde o Controlismo, desenvolvidas tanto pela escola italiana quanto pela norte-americana, trouxeram vasta contribuição, demonstrando passo a passo, cada uma das escolas em sua época e de acordo com o cenário, o pensamento que originou essa base teórica.

A ciência contábil acompanha a evolução da sociedade desde os primórdios das civilizações, possuindo um destaque maior com o desenvolvimento industrial e comercial, particularmente nos Estados Unidos. A partir daí, a evolução e enriquecimento dessa ciência deslocou-se para outros cenários atingindo um destaque em nível mundial. Como em vários países, no Brasil, a necessidade de contadores, na maioria das vezes, esteve associada ao desenvolvimento econômico. Sob essa ótica, em particular, o desenvolvimento da profissão contábil no Brasil assemelha-se aos Estados Unidos.

As palavras podem ter conceitos diferentes dependendo da ciência da qual se utiliza. A expressão Patrimonialismo foi desde muito tempo utilizada, conforme estudos de seus seguidores, seguindo uma tradição superior, com a finalidade de expressar aquela corrente de pensamento que tem como objeto de estudo da Contabilidade o patrimônio. O Neopatrimonialismo é uma decorrência, representando uma nova forma de ampliar os estudos anteriores, de acordo com as transformações operadas no contexto histórico e evolutivo da humanidade e, conseqüentemente, da ciência contábil.

3 NEOPATRIMONIALISMO

Nesta seção, faz-se uma abordagem teórica sobre as características do Neopatrimonialismo, seus fundamentos, o fenômeno patrimonial e a base teórica do Neopatrimonialismo.

3.1 Características do Neopatrimonialismo

O Neopatrimonialismo possui algumas características que o diferencia das demais doutrinas, que são, segundo Galvão e Lundgren (2000): Materialismo Substancial, Personalismo, Controlismo, Reditualismo, Aziendalismo e Patrimonialismo, sem abandonar, contudo, o que de valioso existiu em cada uma delas. O Prof. Dr. Antonio Lopes de Sá teve a preocupação de contribuir e dar maior número de elementos para entender os fenômenos produzidos pelos meios patrimoniais. O seu estudo foi baseado em um grande número de obras dos mais diferenciados autores, possuindo uma visão holística a cerca do conhecimento, com um pensamento filosófico.

A filosofia seria a base para o Neopatrimonialismo, alimentando uma grande corrente de pensamento científico. A partir do momento em que a Contabilidade entra na era filosófica, novos rumos surgiram da mesma forma que ocorreu com outras ciências. A partir da obra de D'Auria, *Primeiros Princípios de Contabilidade Pura*, em 1949, de sua própria *Filosofia da Contabilidade*, em 1952 e da *Filosofia da Contabilidade* de Masi, em 1962, Sá (1997) desenvolveu a *Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio Aziendal*, fundamentando assim o Neopatrimonialismo. Em 1976, já possuía uma idéia praticamente

formada, resultado de pesquisas acrescidas dos Teoremas e Enunciados que construíra ao longo de seus estudos.

A teoria das funções sistemáticas foi o ponto de partida, conforme Sá (1997), concebida a partir de inúmeras considerações e teoremas, tendo como matrizes vários princípios, dentre os quais se destacam:

- a) Transformação - inspirando-se nas razões lógicas de que o patrimônio está sempre em movimento e que sempre se modifica, sendo essa modificação uma vocação natural do meio patrimonial e de que a movimentação decorre de forças agentes externas.
- b) Relações lógicas - deriva-se da razão de que, quando os meios patrimoniais satisfazem a necessidade esperada, a eficácia se opera, pois esta é o fim natural para o qual o patrimônio foi constituído.
- c) Sistemas - caracteriza-se a partir dos grupos de fenômenos que agem simultaneamente e constituindo interações.
- d) Eficácia - possui fundamento na realidade de que, quando as funções patrimoniais anulam as necessidades, elas promovem a eficácia, por meio de uma rigorosa organização sistemática.
- e) Prosperidade social - baseia-se na visão de que, sendo a Contabilidade a ciência da riqueza, tal conhecimento tem por finalidade a obtenção da eficácia permanente e um crescimento constante, disto fazendo gerar a prosperidade, autêntica finalidade da vida das células sociais.

Após inspirar-se em diversos pensadores, Sá (1997) diz que entendeu que o caminho estava em obter-se uma filosofia do fenômeno patrimonial, um axioma competente para guiar o método de indagação de tal objeto e em uma ampliação dessa visão, além da ótica das aziendas, mas sem dela sair. Seus estudos iniciaram com a Teoria das Funções Sistemáticas, a seguir, da teoria básica, fez surgir as das Interações de Sistemas de Funções e a Teoria dos Campos de Fenômenos. A partir desses compostos doutrinários científicos, constituiu em seguida a Teoria Geral do Conhecimento Contábil, instituindo assim bases da escola contábil brasileira.

3.2 Fundamentos do Neopatrimonialismo

Sá (1997) justifica que no patrimônio tudo se transforma, tudo se relaciona, tudo se organiza em sistemas, tudo busca a eficácia e nada pode estar fora dos continentes, estabelecendo assim um processo lógico de construção de uma teoria geral que pudesse alimentar todas as já existentes e as que possam vir a aparecer.

Nesse contexto, as bases específicas do Neopatrimonialismo, segundo Sá (1999, p. 11), foram fundamentadas em:

- a) Classificar os grupos de relações lógicas que determinam o fenômeno patrimonial (essenciais, dimensionais e ambientais ou dos entornos);
- b) Admitir que os entornos do patrimônio são fortemente relevantes na transformação, como agentes motores da riqueza e que necessitam de uma ótica holística que traga para a interpretação dos acontecimentos uma relevante metodologia de estudos;
- c) Estabelecer axiomas competentes para uma organização lógica de teoremas;
- d) Organizar teoremas competentes para gerar teorias;
- e) Considerar que os meios patrimoniais se organizam em oito sistemas e que esses são autônomos e concomitantes em suas ações;
- f) Aceitar que os sistemas vivem em interação permanente e que os fatos decorrentes são relativos;

- g) Entender que a prosperidade é o grande objetivo social e que deve partir das células sociais para conseguir-se o todo.

Tais bases ensejaram não só uma ordem do pensamento contábil, como acenaram para a necessidade de entender o que provoca o fenômeno patrimonial, ou seja, quais as causas que deveras movem a riqueza.

3.3 Fenômeno patrimonial

Uma das características das ciências é que estas estudam fenômenos e as relações que são por estes produzidas, organizando logicamente tais relações. Sob a ótica Neopatrimonialista, conforme Sá (1997), o fenômeno patrimonial é classificado em:

- a) relações lógicas essenciais, consideradas a base de nascimento do fenômeno que são relações íntimas de: necessidade, algo subjetivo, como a percepção da falta implicando a finalidade; finalidade, algo objetivo como o juízo, implica os meios patrimoniais; meio patrimonial, como instrumentos, implicando função patrimonial, sendo uma ação no sentido de tornar efetiva a utilidade;
- b) relações lógicas dimensionais, que são as relações que julgam a essência em seus variados aspectos, ou seja, em: causa, efeito, tempo, espaço, qualidade e quantidade; e
- c) relações lógicas ambientais, que são as derivadas dos agentes transformadores, possuindo naturezas endógenas (dentro da célula social) como as administrativas, do pessoal; e exógenas, como as ecológicas, sociais, econômicas, mercadológicas, políticas, culturais etc.

Essas relações ocorrem em todo momento e simultaneamente com o patrimônio, influenciando na riqueza. Por isso, o patrimônio é estudado em todas as relações que possuam lógica e que possam ser associadas aos três grupos distintos.

A eficácia de acordo com a teoria Neopatrimonialista, segundo Sá (1997), é definida como sendo o fenômeno relevante da riqueza em estado de movimento no sentido da perseguição do seu maior objetivo. Por eficácia, entende-se que esta existe quando ocorre a anulação total das necessidades patrimoniais, ou seja, a riqueza é eficaz quando qualitativamente existe a satisfação da necessidade. Quanto à temporalidade, enuncia que, quando a eficácia é permanente e não possui limites, com a ocorrência constante, advém à prosperidade, mas se e somente se a eficácia permanecer em constância.

A partir de sua movimentação, o fenômeno possui funções definidas que ocorrem todas ao mesmo tempo, sem que dependam entre si, caracterizando a dinâmica patrimonial. Dentro dessa dinâmica, de acordo com Sá (1997), foram detectados oito sistemas, distribuídos em três grandes grupos, a saber:

- a) Sistemas básicos - constituído pelos sistemas de liquidez, resultabilidade, economicidade e estabilidade, ou seja, necessidade de pagar, de lucrar, de ter vitalidade e de manter equilíbrio;
- b) Sistemas auxiliares - composto pelos sistemas de produtividade e inatividade, ou seja, necessidade de ter eficiência; e
- c) Sistemas complementares - caracterizado pelo sistema da elasticidade, ou seja, necessidade de ter uma dimensão conveniente e o de sociabilidade, ou seja, o da necessidade de influir sobre os próprios agentes transformadores.

O Neopatrimonialismo continua sua escalada e a cada passo que dá, mais a Contabilidade poderá enriquecer, pois esta possui uma função social de grande dimensão. Sá (1997) ressalta que a função social do conhecimento contábil é tão vasta que um dia a humanidade toda haverá de reconhecer que é por meio da Contabilidade que se conseguirá o bem estar das nações, pelo emprego dos modelos de eficácia patrimonial capazes de indicar caminhos para a prosperidade.

3.4 Base do Neopatrimonialismo

Francisco D´auria, considerado o precursor do Patrimonialismo no Brasil, foi um estudioso da Contabilidade. Demonstrou isso em seu livro *Primeiros Princípios de Contabilidade Pura*, editado em 1949. Nessa obra, dedicou-se ao estudo do que chamou *Sistemografia*, deixando evidenciado em sua obra que por meio dos métodos das partidas dobradas é possível explicar qualquer que seja o fenômeno natural ou causal, desde que a preocupação seja em representar a ação causa e efeito.

Admitia ser o estudo patrimonial a tendência positiva da Contabilidade, tendo sido seguido por Frederico Herrmann Júnior e logo depois acompanhado por Hilário Franco, Álvares Porto Moitinho, Américo Matheus Florentino, Alberto Almada Rodrigues, José Lourenço de Miranda, Rogério Pfaltzgraff, Pedro Dantas Pina, José Amado do Nascimento, Cibilis da Rocha Viana, Albino Steinstrasser, Henrique Desjardins, A. F. de Lacerda, Antonio Lopes de Sá e outros (SÁ, 1999).

A filosofia deveria ser a base do Neopatrimonialismo, alimentando uma corrente de pensamento científico. A obra de D´Auria de 1949 (bases sistemáticas), a sua própria *Filosofia da Contabilidade* (bases lógicas) em 1952 e, depois a obra de Masi, em 1962 (*Epistemologia Contábil*) foram importantes para que nos anos 70 desenvolvesse tudo aquilo que tinha como convicção para um aumento da qualidade do conhecimento contábil (SÁ, 1999).

A doutrina Neopatrimonialista foi exposta no Brasil pela primeira vez em 1988 pelo Prof. Dr. Antonio Lopes de Sá, no VIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Cuiabá, quando nesse episódio foi homenageado com a medalha João Lyra. Em 1990, foi adaptada para artigo. Em 1992, publicou pelo Instituto de Pesquisas Augusto Tomelim, a *Teoria Geral do Conhecimento Contábil*, que em 1998 foi editada na Espanha pelo Ministério da Economia e Fazenda.

A partir desse momento, difundiu-se a corrente de estudos neopatrimonialistas, com diversos seguidores e pesquisadores de diversos Estados. A filosofia neopatrimonialista guia atualmente pesquisas em instituições de ensino universitárias, na Academia Brasileira de Ciências Contábeis, e tem sustentação internacional em eventos como o Prolatino, apoiados por Conselhos de Contabilidade.

As idéias de Vincenzo Masi, Francisco D´Auria e muitos outros tenderiam a progredir no século XX como de fato aconteceu. O Neopatrimonialismo trata-se de um esforço intelectual em marcha, que está em permanente pesquisa como todo trabalho científico-filosófico. É a primeira corrente de doutrina científica brasileira. Segue um rigor epistemológico de buscar a origem das transformações patrimoniais de: observar, perceber, conceituar, formular teorias de teor holístico e heurístico, destacando que a Contabilidade não poderia mais se deter aos estudos de fatos passados, e sim se dedicar às causas dos acontecimentos, partindo de uma ciência pura para subsidiar modelos que poderiam ser adaptados para suas aplicações.

4 O ENTENDER E O PENSAR CONTÁBIL

O esforço sugerido pelo Neopatrimonialismo é no sentido de que os conceitos estabelecidos não mais se concebem na contabilidade. É necessário conhecer o sistema empresa e entender o que seja lucratividade para orientar as empresas para que possam ter um lucro maior. Os registros sozinhos pouco ou nada representam, não basta apenas saber quanto se gastou em determinada despesa, é preciso ter noção se o valor desembolsado foi adequado em relação ao lucro que se poderá conseguir.

Pires (1996) diz que os demonstrativos contábeis elaborados antes do início do século não traduziam a realidade patrimonial dos empreendimentos e não promoviam condições para o estudo do fenômeno patrimonial, objetivando promover a materialização dos registros contábeis. Adverte que os usuários da contabilidade precisam observar dados comuns que sejam obtidos diretamente da escrita contábil tradicional.

A ótica dos contadores está direcionada para a representação de forma lógica de como observar a empresa. Ao classificar e reconhecer as relações lógicas, que são bases determinantes para o fenômeno patrimonial e as suas dimensões, está se observando o porquê as coisas acontecem. A verdade é que fatores transformam a riqueza e, assim, adotando a filosofia dos sistemas, que diz que estes podem ser apontados como agregados de peças, mas que começam a ser entendidas a partir da união dessas peças entre si e suas interações com o ambiente.

Só a ciência com o seu agregado de raciocínios lógicos viria a explicar as causas que modificam o patrimônio das empresas. Como em qualquer ciência, experimentos se fazem para comprovar hipóteses e explicar o porquê de tais transformações. A Contabilidade também seguiu esse rumo, formando-se, a partir daí a consciência de que não seriam apenas as informações que tinham importância, mas o que elas realmente significavam.

Nepomuceno (1999), em artigo intitulado “A autoconsciência contábil”, diz que para se entender a Contabilidade é preciso qualidade e conhecimento específico geral e quem apóia essa qualificação é a cultura abrangente buscada em outras disciplinas correlatas. Cosenza (2001, p. 28), em “Repensar a contabilidade, eis a questão”, discorre que a Contabilidade vem assumindo seu papel como ciência consolidada, formando correntes de pensamentos contabilísticos, complementa:

como não poderia deixar de ser, surge uma imensa desarmonia contábil, seja dentro de um único país ou, mesmo, no âmbito de nacionalidades distintas. Dependendo do modo como os fatos patrimoniais são qualificados e quantificados, em cada uma dessas localidades, pode-se apresentá-los de diversas formas, às vezes até conflitantes. Tudo porque cada qual interpreta e manipula à sua maneira e conveniência *o quê?* e *o porquê?* do fato contábil.

Sob essa ótica, não deveria haver espaço para que os fatos patrimoniais fossem interpretados de forma subjetiva e os resultados desses fatos não seriam passíveis de validação pelo contabilista responsável pela operação. O processo da harmonização contábil, juntamente com a unificação econômica mundial, em conjunto com o desenvolvimento tecnológico e os critérios científicos, vêm provocando transformações e ações no sentido de tratamento hábil das informações de modo a conhecer os fatos que se operam na riqueza patrimonial, sem que subjetivismos alterem o resultado da gestão.

Nepomuceno (1999, p. 12) relata que, desde a segunda fase da Revolução Industrial, “correntes doutrinárias da Contabilidade se debatem com os conceitos entre capital, resultado e valor [...] e se o valor era grande obstáculo em termos de equacionar as medidas contábeis, fatores culturais, imersos em juízos de valores, e as normas societárias deram uma visão nebulosa e imprecisa além de ampliarem o objeto contábil”. Acrescenta que o Neopatrimonialismo “é consequência de pesquisas e estudos que foram empreendidos por

brasileiros e latinos, considerando tudo aquilo que a doutrina já conquistou ao longo da história [...], resgatando o caráter científico e o pensar contábil, perdido há muito tempo”.

O Neopatrimonialismo contábil, como nova corrente científica, preocupou-se em conceber um método de raciocínio para que se entendesse o que acontece com a riqueza das instituições. Essa nova concepção vinda do Neopatrimonialismo contábil implica uma visão holística em contabilidade e do profissional da área.

5 VISÃO HOLÍSTICA EM CONTABILIDADE

A nova corrente científica abordada (bases e fundamentos do Neopatrimonialismo), para conceber um método de raciocínio inovador no reconhecimento da riqueza das instituições, exige um profissional de contabilidade mais qualificado e com visão holística em contabilidade.

Pela própria formação universitária, cultura e orientações, entre outras, o especialista contábil tem seu escopo voltado principalmente para controles ou como fazer a contabilidade reflexo de seu ambiente passado, gerado por incertezas. Esse modo de conceber a contabilidade, necessariamente, deve ser revisto devido à aceleração das mudanças ocorridas na própria história contábil.

As mudanças que aconteceram nos modelos de produção e de trabalho, além das estruturas inovadoras das organizações, para Pontes (2000), vão exigir que os profissionais possuam além da prática contábil, um arcabouço de conhecimento das ciências e da contabilidade como ciência, mudando assim o seu perfil e nível de educação que são exigidos hoje pelas organizações. Pode-se acreditar que o ensino contábil deverá mudar nos próximos anos. A necessidade exigida pelo mercado fará com que o profissional necessite de atualizações e passe por um processo contínuo de aprendizado. Essa busca por qualificação forçará os docentes a decidir sobre variáveis na formação dos futuros profissionais.

Os currículos contábeis são, em sua maioria, voltados para o como fazer, limitados ao aspecto quantitativo, podendo ser algumas vezes prejudicial ao educando. A interação entre disciplinas deverá ser um dos pontos que mais atrativos trarão para o ensino, já que contabilidade se faz em equipe, necessário será uma visão holística que outorgue maior ousadia ao desempenho profissional.

Cosenza (2001) diz que o comportamento do homem terá tanto significado no trabalho do contador quanto suas habilidades para as técnicas que são utilizadas por ele. A interpretação e decisão serão o seu foco de atenção e estes estarão tão envolvidos com esse processo que absorve a comunicação, estimulando respostas, que fatores psicológicos serão necessários para se utilizar todas as ferramentas disponíveis em um processo caracterizado pela informação.

De forma tradicional, a Contabilidade foi direcionada para a quantificação de dados, porém, acredita-se que sob a ótica profissional poderá surgir um grupo dominante daqueles que são os detentores do conhecimento. Esse profissional deverá ter características de eterno aprendiz. Pesquisas recentes demonstram que o meio organizacional apresenta uma tendência à modificação na gestão dos negócios. Assim, serão favorecidos aqueles que possuem a capacidade de se adaptarem às mudanças imperativas em cenários menos protegidos. O momento é de transição e o processo está no início apenas, portanto os desafios da classe contábil somente serão superados se houver conscientização e preparação adequada, o que implica mobilização imediata desses profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo objetivou contribuir para a difusão da história contábil a partir da Escola Patrimonialista, enfocando as bases e fundamentos do Neopatrimonialismo. Foi utilizado o

método dedutivo conduzido para obtenção dos dados através de pesquisa bibliográfica, sendo a abordagem do problema considerada como um estudo crítico-reflexivo.

No patrimônio, tudo se transforma, tudo se relaciona, tudo se organiza em sistemas, tudo busca a eficácia e nada pode estar fora dos continentes, estabelecendo, assim, todo um processo lógico de construção de uma teoria geral que pudesse alimentar todas as já existentes e as que possam vir a aparecer.

A corrente doutrinária Neopatrimonialismo se fundamenta em: classificar os grupos de relações lógicas que determinam o fenômeno patrimonial, estabelecer axiomas competentes para uma organização lógica de teoremas, organizar teoremas competentes para gerar teorias; considerar que os meios patrimoniais se organizam em oito sistemas e que esses são autônomos e concomitantes em suas ações.

O Neopatrimonialismo representa um esforço intelectual em marcha, que está em permanente pesquisa, como todo trabalho científico-filosófico, e é a primeira corrente de doutrina científica brasileira. A doutrina segue um rigor epistemológico de buscar a origem das transformações patrimoniais de: observar, perceber, conceituar, formular teorias de teor holístico e heurístico.

Na perspectiva do entender e do pensar contábil, destaca que a Contabilidade não poderia mais se deter aos estudos de fatos passados, e sim se dedicar às causas dos acontecimentos, partindo de uma ciência pura para subsidiar modelos que poderiam ser adaptados para suas aplicações.

O profissional contábil foi direcionado durante anos a seguir parâmetros, normas, leis, sem, contudo, entender o que na realidade significa a contabilidade como ciência social. Um destaque é dado àqueles que possuem características de eterno aprendiz, buscando entender e pensar contabilidade, em um formato que esteja a serviço não apenas das empresas, como também da própria sociedade.

Recomenda-se que alunos e profissionais busquem, em suas rotinas de trabalho e estudo, novos argumentos que possam contribuir para a difusão do Neopatrimonialismo. Para futuras pesquisas sobre o tema, sugerem-se ampliar o escopo e investigar as efetivas contribuições do Neopatrimonialismo para as práticas contábeis das organizações.

REFERÊNCIAS

COSENZA, José Paulo. Perspectivas para a profissão contábil num mercado globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, n. 130, p. 43-63, jul./ago. 2001.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. *Contabilidade teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas. 1997.

GALVÃO, Francisco de Assis; LUNDGREN, Karla Inez Leitão. *Uma iniciação ao estudo das ciências contábeis*. Recife: Universitária, 2000.

NEPOMUCENO, Valério. A autoconsciência contábil. *Pensar Contábil*. Rio de Janeiro, CRCRJ, n. 5, p. 37-38, ago./out. 1999.

PIRES, Marco Antonio Amaral. Análise moderna do fenômeno patrimonial. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, n. 100, p. 80-85, jul./ago. 1996.

PONTES, Elmer. O passado e o futuro do emprego. *Gazeta Mercantil*. Rio de Janeiro, 20 jun.2000.

SÁ, Antonio Lopes de. *História geral e das doutrinas da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. Tendências evolutivas nas doutrinas contábeis: o Neopatrimonialismo em Contabilidade e Informação. Ijuí, UNIJUI, n. 4, out. 1999. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br/tendevol.html>>. Acesso em: 10 nov. 2003.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi; PISCITELLI, Roberto Bocaccio. *Exame de suficiência em contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2001.

Artigo recebido em 23/08/06 e aceito para publicação em 28/09/06.